


ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ FREIRE			
	PROJETO DE VIDA - Bem-vindo ao Século XXI		
	PROFESSOR - THALES	DATA:	PARTICIPAÇÃO:
	ALUNO (A):	TURMA:	

### Boas vindas!

"Bem-vindo ao Século XXI. Este século trará mudanças inesperadas, principalmente no que diz respeito às profissões. Muitas profissões vão desaparecer de uma hora para outra do mercado de trabalho. Muitas pessoas ficarão desempregadas. Por outro lado, abrirá um espaço enorme para profissionais bem preparados. Esses profissionais possuem um perfil diferenciado e mais adequado para esse tempo. Descobrir quais os rumos das profissões daqui pra frente, além de importante, será fundamental para quem deseja exercer a profissão que escolheu. Com essa perspectiva é imprescindível saber qual o perfil e as habilidades necessárias para ser um profissional do futuro próximo e ter um espaço dentro do novo mercado de trabalho. As profissões surgem das necessidades humanas, isso é um fato. Mas, quais são as reais necessidades das pessoas neste século?"

### **Brumadinho, óleo no Nordeste: cresce busca por “profissões do fim do mundo”**

Aumento do nível do mar, mais épocas de seca e chuvas muito concentradas, furacões e tempestades mais frequentes e intensas. As consequências das mudanças climáticas já estão acontecendo e devem se intensificar nos próximos anos, especialmente se medidas para reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa não forem tomadas. Assim, cresce também o mercado de trabalho para os profissionais que lidam com desastres ambientais. De geólogos a psicólogos, não faltam carreiras possíveis para quem tem interesse em trabalhar com a prevenção, gerenciamento e recuperação do meio ambiente. “Embora essas situações culminem em quantidades surpreendentes de danos e perda de vidas, surge também uma nova urgência para salvar vidas em futuros desastres, com habilidades especializadas para atuar nessas situações”, diz a coordenadora de carreiras da Pontifícia Universidade Trabalho de resgate em área de deslizamento de terra em Brumadinho, Minas Gerais, em 2019. Católica do Paraná (PUC-PR), Isabela Albuquerque. “A demanda por profissionais qualificados, com formação e especialização em áreas correlatas, incluindo gestão de emergências, socorro e desastres, segurança nacional e segurança pública, promete crescer nos próximos anos”, afirma Isabela. E mesmo atualmente essa demanda não é pequena. Buscas rápidas por “ambiental” ou “sustentabilidade” no site de recrutamento Glassdoor, por exemplo, mostram que existem mais de 1.200 vagas abertas hoje no país. “Conforme as mudanças climáticas e sociais forem ocorrendo, é esperado que mais empresas precisem adotar novas práticas e busquem profissionais focados no meio ambiente e na sustentabilidade”, afirma Luciana Caletti, vice-presidente do Glassdoor na América Latina. Multiplicidade de carreiras O leque é amplo quando se fala em profissões relacionadas a prevenir e buscar soluções para desastres ambientais. O Centro de Apoio Científico em Desastres (Cenacid), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por exemplo, que atua em situações de emergência em todo o mundo, conta com uma rede de dezenas de cientistas que inclui engenheiros, biólogos, sociólogos, pedagogos e muitos outros. “Praticamente todas as carreiras podem contribuir para a prevenção e redução das consequências dos desastres ambientais. Dependendo do tipo de desastre, algumas carreiras vão ser mais ativas. Em um desastre com óleo na região, por exemplo, geólogos, oceanógrafos e biólogos vão ser bastante importantes para avaliar as consequências ambientais, assim como profissionais da saúde para avaliação dos riscos”, explica o diretor do Cenacid e membro da equipe para coordenação e avaliação de desastres da Organização das Nações Unidas (ONU), Renato Eugênio de Lima. Segundo o professor, as carreiras mais comumente ativas nessas situações são as que se ocupam do meio físico, estudando seus fenômenos, e as que tratam das ciências da vida, que lidam com aqueles que são impactados pelos desastres. “Na prevenção e na resposta a desastres, a grande maioria das situações exige uma abordagem multi e interdisciplinar”, diz ele. A presidente da consultoria socioambiental Synergia, que realiza ações de

